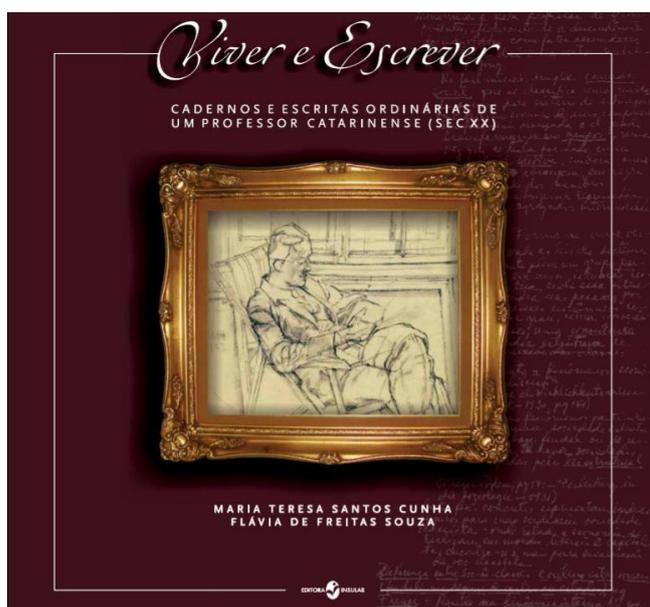


Resenha do livro “Viver e escrever - Cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (século XX)”



CUNHA, Maria Teresa Santos; SOUZA, Flávia de Freitas. *Viver e escrever. Cadernos e Escritas Ordinárias de um Professor catarinense (Século XX)*. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2015. v. 300. 96p.

Igor Lemos Moreira
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – SC/Brasil
igorlemoreira@gmail.com

Para citar esta resenha:

MOREIRA, Igor Lemos. Resenha do livro “Viver e escrever - Cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (século XX)”. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 405-409, jan./abr. 2017.

DOI: 10.5965/1984723818362017405

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818362017405>

Publicada em 2015, a obra *Viver e escrever - Cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (século XX)*, de autoria de Maria Teresa Santos Cunha e Flávia de Freitas Souza, é fruto do projeto de pesquisa *Perfil de uma biblioteca, traços de um leitor: estudos sobre o acervo de um professor - Victor Márcio Konder (1920-2005)*, coordenado pela primeira autora mencionada, e se insere em uma perspectiva da História da Educação, em um entrecruzamento com a História Cultural e a Cultura Material, tendo enquanto objeto de estudo o acervo de cadernos do professor catarinense Victor Márcio Konder (1920-2005). Partindo das problemáticas da História da Educação em entrecruzamento com a História do Tempo Presente, ambas as autoras se propõem a realizar a análise de “um acervo pessoal de cadernos com informações sobre aulas ministradas, conteúdos trabalhados, expectativas, valores e crenças vigentes na sociedade em que foram produzidos e circularam e, analisados podem contribuir para compreensão da vida de um sujeito pelas práticas de escrita.” (CUNHA, 2015. p. 13). Para Nóvoa (2004), podemos traçar um paralelo com questões do presente, mas que possuem camadas de temporalidades e ressonâncias de passados, servindo também de estudo para o tempo presente. Deste modo, os cadernos podem ser considerados e compreendidos a partir do aspecto da cultura escolar “já que se constituíam como saberes e experiências produzidas e vividas no ambiente da escola, eram por ela incentivadas e praticadas e, como tal, construtoras de história e instituidoras de lugares de memória.” (CUNHA, 2005. p. 348).

Ao utilizar o caderno como objeto de estudo, as autoras partem de uma série de questões como escritas ordinárias, construções de si, patrimônios escolares, através de questões materiais, como a organização dos conteúdos, a caligrafia, o conteúdo dos escritos ou recortes, dentro de uma perspectiva também da cultura escolar, definida por Frago como “Alguien dirá: todo. Y sí, es cierto, la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas; mentes y cuerpos; objetos y conductas; modos de pensar, decir y hacer” (FRAGO, 1995, p. 69). Deste modo, segundo Mignot (2008), o trabalho com cadernos escolares revela-se como um documento importante e profícuo para análises relativas ao estudo sobre as experiências cotidianas e o vivido em sala de aula.

A obra, em sua totalidade, pode ser pensada em torno de dois grandes capítulos ou ensaios, que são seguidos por relações de imagens e referências bibliográficas. No primeiro destes, intitulado Victor Márcio Konder: A memória valorizada, é realizada uma breve biografia do professor catarinense, nascido em Itajaí, e a quem pertencem o acervo trabalhado pelas autoras. Nesta biografia, que nos apresenta a trajetória de vida de Konder ligada à educação, assim como sua atuação no jornalismo e na esfera política catarinense, somos também informados a respeito do acervo e da constituição deste. Segue-se, então, rumo ao foco principal desse capítulo, Cadernos de um professor, em que através do conceito de escrituras ordinárias e dos estudos sobre cultura escrita, valendo-se especialmente de Castillo Gómez, as autoras buscam realizar algumas reflexões acerca dos quarenta e cinco cadernos escolares utilizados entre 1970 e 1980 pelo professor.

Através de seus estudos, que se ocupam não apenas dos conteúdos, mas da confecção, da materialidade, dos traços... presentes nos cadernos, as autoras propõem alternativas para um estudo dos cadernos enquanto integrantes da cultura escolar, criados não apenas pelo docente em suas reflexões, mas sendo uma fonte para estudos do funcionamento da escola, das práticas discentes, dos modos narrativos e representações da escola. A leitura da obra se mostra ainda mais rica e, penso eu, alcança de maneira extraordinária suas proposições, uma vez que o texto é sempre intercalado e permeado por imagens, inclusive digitalizações dos próprios cadernos, o que estimula no leitor um ensaio por ele mesmo das proposições colocadas pelas autoras.

Na segunda parte, Escritas avulsas, Escritas para a História: O Acervo de cadernos do professor Márcio Victor Konder (1925-2005), as autoras se concentram em uma análise do acervo do professor, que fora doado ao Laboratório de Patrimônio Cultural da UDESC após sua morte, e que possui cadernos datados de 1962 a 1992. Para organização deste material, ele foi dividido em dois seguimentos. O primeiro é relativo ao período em que Konder foi aluno do curso de Sociologia na PUC-RIO durante a década de 1970, enquanto o segundo é relativo às anotações como professor universitário a partir de 1980. Além dos cadernos, o acervo ainda é dotado de cerca de 560 livros doados pela família, e permeados de anotações e registros. Novamente, este capítulo fornece informações a

abordagens fundamentais para os interessados pelos estudos da História da Educação e da História do Tempo Presente, porém, neste texto em específico, podemos observar uma maior concentração na temática dos arquivos, em especial dos acervos pessoais, objetos de estudo para o historiador.

Seguida a apresentação, as autoras analisam os diferentes tipos de cadernos presentes no acervo, pensando desde as questões profissionais e de produção, como nos cadernos profissionais, até dimensões mais pessoais como o “registro de despesas de viagens, agendamentos e lembretes de obrigações profissionais e sociais, como o agradecimento ou cumprimento a um conhecido por um evento ou data especial” (CUNHA; SOUZA, 2015. p. 35). As autoras destacam, deste modo, uma necessidade fundamental do historiador em conhecer profundamente seu sujeito de estudo para, deste modo, juntar a variedade de informações presentes nas fontes. Além disso, salientam a necessidade de compreendermos que “a trajetória individual se transforma ao longo do tempo” (CUNHA; SOUZA, 2015. p. 37) e, por essa razão, os entrelaçamento entre sociedade e indivíduo, aliado aos debates sobre as temporalidades e espacialidades das produções sobre estes são fundamentais na investigação a respeito de biografias e histórias de vidas.

Referências

CUNHA, Maria Teresa Santos. Copiar para homenagear, guardar para lembrar: cultura escolar em álbuns de poesias e recordações. In STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (Org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III - Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005, v. III, p. 347-362.

CUNHA, Maria Teresa Santos; SOUZA, Flávia de Freitas . Viver e escrever. **Cadernos e Escritas Ordinárias de um Professor catarinense (Século XX)**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2015. v. 300. 96p.

FRAGO, Antonio. História de la Educación e História Cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, set/dez. 1995. vol 0. p 63-82.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. Um Objeto que invisível. In: MIGNOT, Ana Christina Venâncio (Org.) **Cadernos à vista**. Escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 2008. p. 7-1.

NÓVOA, António. Por que a História da Educação? In: STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**, vol 1: séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

Recebido em: 04/01/2017

Aprovado em: 10/02/2017

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 18 - Número 36 - Ano 2017

revistalinhas@gmail.com